

PIC-O cai com a mitigação das preocupações sobre oferta

Resumo executivo – Mercado global de café (dezembro de 2025)

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 304,68 centavos de US\$/libra-peso em dezembro de 2025, uma queda de 7,8% em relação a novembro. O PIC-O caiu acentuadamente de meados de novembro a meados de dezembro de 2025, retraindo de 343,92 centavos de US\$/libra-peso para uma mínima de 283,21 centavos de US\$/libra-peso, antes de se recuperar parcialmente para 293,09 centavos de US\$/libra-peso até 31 de dezembro de 2025. A desaceleração foi impulsionada por uma melhor perspectiva de oferta global, redução da incerteza política e depreciação do real, o que incentivou as vendas dos produtores. A queda geral do PIC-O em dezembro foi observada em todos os grupos de café:

- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves caíram 6,5% e 7,1% em dezembro de 2025 em relação a novembro, com média de 382,32 e 381,14 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.
- Os Naturais Brasileiros retraíram 6,5%, para 355,38 centavos de US\$/libra-peso em dezembro de 2025.
- Os Robustas caíram 11,3%, para 190,53 centavos de US\$/libra-peso, com seu desempenho mais fraco em relação aos preços dos Arábicas permanecendo uma característica comum do mercado durante o ano passado.

As exportações de café continuaram a aumentar em novembro de 2025, impulsionadas pela oferta adequada. As exportações globais de grãos verdes atingiram 8,95 milhões de sacas em novembro de 2025, um aumento de 4,8%. Todos os grupos cafeeiros registraram crescimento nas exportações ano a ano, exceto os Naturais Brasileiros e os Suaves Colombianos:

- Os Robustas aumentaram 28,0%, para 3,24 milhões de sacas em novembro de 2025, de 2,53 milhões de sacas em novembro de 2024.
- Os Suaves Colombianos diminuíram 0,9% em novembro de 2025, para 1,24 milhão de sacas, de 1,25 milhão de sacas em novembro de 2024.
- Os Naturais Brasileiros diminuíram 14,7% em novembro de 2025, para 3,25 milhões de sacas, de 3,81 milhões de sacas em novembro de 2024. Esse declínio pode ser atribuído, em parte, às exportações excepcionalmente altas do Brasil em novembro de 2024.
- Os Outros Suaves aumentaram 28,8% em novembro de 2025, para 1,22 milhão de sacas, de 0,95 milhão de sacas em novembro de 2024.
- A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes caiu para 63,8%, de 70,4% entre novembro de 2025 e novembro de 2024.

Três das quatro regiões iniciaram o novo ano cafeeiro com expansões de suas exportações, sendo a América do Sul a única região com início negativo. As exportações da América do Sul continuam a ser impactadas negativamente por um efeito base, com a região tendo enviado um recorde de 67,22 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24 contra uma média de 57,46 milhões de sacas nos anos cafeeiros de 2018/19-2022/23. Uma desaceleração em 2024/25 era, portanto, esperada e continuou no primeiro mês do ano cafeeiro 2025/26.

- As exportações da Ásia e Oceania aumentaram 47,0%, para 3,63 milhões de sacas em novembro de 2025, de 2,47 milhões de sacas em novembro de 2024.
- As exportações da África aumentaram 7,7% em novembro de 2025, para 1,41 milhão de sacas, de 1,31 milhão de sacas em novembro de 2024.
- As exportações da América do Sul diminuíram 14,9%, para 5,04 milhões de sacas em novembro de 2025, de 5,93 milhões de sacas em novembro de 2024.
- As exportações do México e da América Central aumentaram 1,2%, para 0,391 milhão de sacas em novembro de 2025, de 0,386 milhão de sacas em novembro de 2024.

Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 304,68 centavos de US\$/libra-peso em dezembro de 2025, uma queda de 7,8% em relação a novembro. Desde meados de novembro de 2025, o PIC-O está em uma tendência de queda, depreciando-se de um pico recente de 343,92 centavos de US\$/libra-peso em 11 de novembro para 318,13 centavos de US\$/libra-peso em 11 de dezembro, uma queda de 7,5% em 22 dias úteis. Depois disso, o PIC-O caiu em ritmo acelerado e caiu mais 11,0% em seis dias úteis, para 283,21 centavos de US\$/libra-peso em 19 de dezembro. Isso marcou a primeira vez que o PIC-O caiu abaixo de 300 centavos de US\$/libra-peso desde meados de agosto de 2025, exceto por um único dia em setembro. Desde então, o PIC-O está em recuperação, subindo para 293,09 centavos de US\$/libra-peso em 31 de dezembro de 2025, um aumento de 3,5% em sete dias úteis.



Antes da depreciação acelerada, o PIC-O já estava em tendência de baixa, refletindo uma melhor perspectiva para o equilíbrio global. Essa tendência foi reforçada por fatores políticos auxiliares, como o atraso e a revisão do EUDR aprovados pelo Parlamento Europeu em 26 de novembro e publicados no Jornal Oficial da UE um mês depois, em 23 de dezembro, que adiou os prazos de conformidade e simplificou os requisitos de implementação, bem como a rescisão das tarifas recíprocas dos EUA, incluindo as do café (anunciadas em 14 de novembro de 2025) e uma tarifa específica do Brasil (anunciada em 20 de novembro de 2025). Essas medidas removeram parte da incerteza que estava pesando no mercado.

A queda acelerada parece ter sido impulsionada principalmente por uma série de novos relatórios que apontam para uma perspectiva de oferta global mais favorável, juntamente com mudanças na taxa de câmbio:

- Em 4 de dezembro, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) do Brasil elevou sua estimativa de produção total de café para 2025 em 2,4% em relação à estimativa de setembro de 2025.
- Em 18 de dezembro, o Serviço Agrícola Estrangeiro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (*United States Agricultural Department* – USDA) divulgou seu segundo relatório semestral para 2025, revisando suas perspectivas de produção global a maior, para 178,8 milhões de sacas, ante sua avaliação de junho de 2025 de 178,7 milhões de sacas. Embora a magnitude da revisão tenha sido pequena, reforçou a narrativa predominante de melhorar as expectativas de oferta.

Figura I: Taxa de câmbio do real brasileiro para o dólar americano*



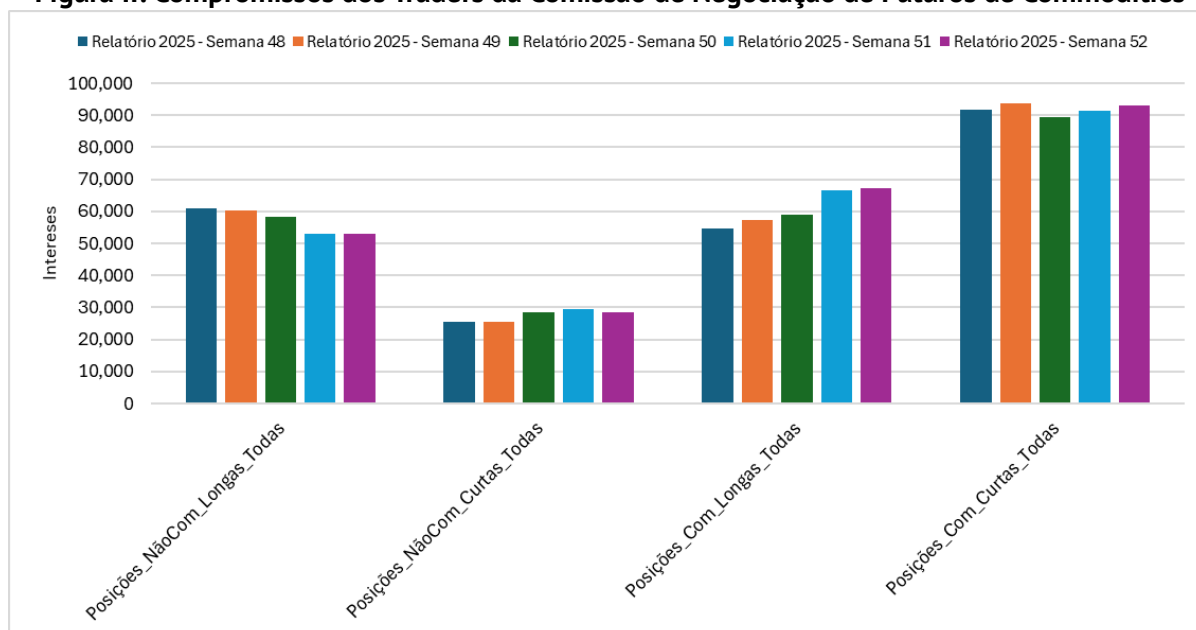
*Banco da Reserva Federal de St. Louis

Um fator adicional foi a depreciação do real em relação ao dólar americano. Como os preços internacionais do café são denominados em dólares americanos, os movimentos nas taxas de câmbio dos países produtores afetam os incentivos de venda dos agricultores e os preços denominados em dólares americanos, particularmente no caso de grandes produtores como o Brasil. Como os agricultores recebem em moeda local, *ceteris paribus*, uma valorização da moeda local reduz o pagamento recebido pelos agricultores, enquanto uma depreciação aumenta os retornos em moeda local. Consequentemente, a depreciação do real aumentou os retornos em moeda local para os agricultores brasileiros, permitindo um preço contratual reduzido em dólares americanos para o café, adicionando pressão descendente sobre os preços internacionais do café.

Esses fatores parecem ter levado os participantes especulativos a reduzir as posições longas compradas no mercado de futuros, reforçando o impulso descendente dos preços. Os dados dos Compromissos dos Traders (*Commitments of Traders - COT*) da Comissão de Negociação de Futuros de Commodities (*Commodity Futures Trading Commission - CFTC*) mostram que a posição longa líquida de traders não comerciais caiu de 34.747 lotes na semana terminando em 9 de dezembro de 2025 para 29.904 lotes na semana terminando em 16 de dezembro, e ainda para 23.673 lotes na semana terminando em 23 de dezembro (um lote equivale a 37.500 libras, ou 283,5 sacas). Os traders não comerciais – como fundos de hedge e grandes especuladores – não se envolvem na compra ou venda física de café. A posição longa líquida, que representa a diferença entre as posições longa e curta totais, permaneceu positiva, mas se deteriorou em 10.984 lotes (equivalente a 3,11 milhões de sacas) entre 9 e 23 de dezembro, indicando um enfraquecimento da postura de alta.

A recuperação subsequente no final de dezembro parece ter sido desencadeada por dois desdobramentos, um no Brasil e outro na Indonésia. Em 22 de dezembro, a Somar Meteorologia, prestadora de serviços meteorológicos local, informou que Minas Gerais, a maior região produtora de Arábicas do Brasil, recebeu 38,3 mm de chuva na semana que terminou em 19 de dezembro, o equivalente a apenas 76% da média histórica. Isso reduziu as expectativas anteriores de melhores perspectivas de colheita para o Brasil em 2026/27. Em 24 de dezembro, o Presidente da Associação de Exportadores e da Indústria de Café da Indonésia (AEKI) afirmou que as enchentes generalizadas na Indonésia poderiam reduzir as exportações de café do país em até 15% no ano cafeeiro 2025/26. As inundações afetaram cerca de um terço das fazendas de Arábica da Indonésia no norte de Sumatra, enquanto as plantações de Robusta foram menos afetadas. Esses desdobramentos de alta levaram a uma resposta renovada do mercado, com a posição líquida não comercial subindo 870 lotes, para 24.543 lotes, na semana que terminou em 30 de dezembro, sinalizando um fortalecimento do sentimento de alta.

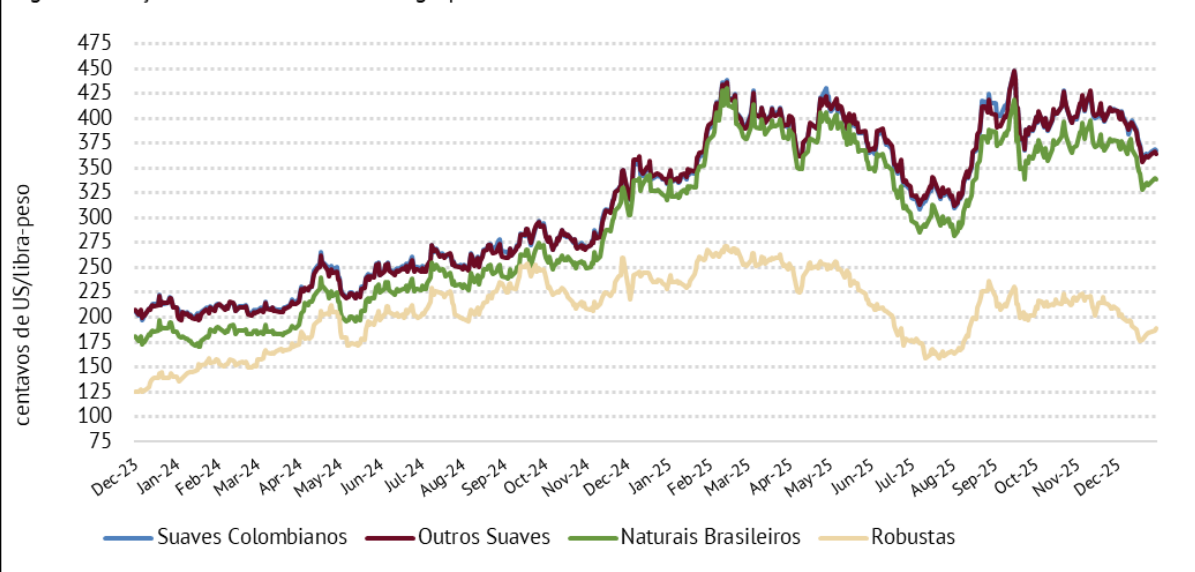
Figura II: Compromissos dos Traders da Comissão de Negociação de Futuros de Commodities



O mercado global de café registrou déficits em três dos últimos quatro anos cafeeiros (2021/22 a 2024/25), com um déficit acumulado de 17,91 milhões de sacas nesse período. Ao mesmo tempo, os estoques de consumo disponíveis ao público na Europa caíram drasticamente para 7,86 milhões de sacas em 31 de outubro de 2025, de 15,04 milhões de sacas no início do ano cafeeiro de 2022/23. Da mesma forma, os estoques certificados de Arábica mantidos em armazéns da bolsa de futuros ICE nos Estados Unidos caíram para 0,48 milhão de sacas em dezembro de 2025, ante 0,91 milhão de sacas em janeiro de 2025. Nesse cenário de oferta restrita e baixos níveis de estoques, os preços de mercado se tornaram mais propensos a reações acentuadas a novas informações, conforme observado em dezembro de 2025.

Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves caíram 6,5% e 7,1% em dezembro de 2025 em relação a novembro 2025, com média de 382,32 e 381,14 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os Naturais Brasileiros retraíram 6,5%, para 355,38 centavos de US\$/libra-peso em dezembro de 2025. No mesmo mês, os Robustas contraíram 11,3%, para 190,53 centavos de US\$/libra-peso. O desempenho relativamente mais fraco dos preços dos Robustas em comparação com os preços dos Arábicas tem sido uma característica recorrente do mercado durante o ano passado. No ano civil de 2025, os preços dos Robustas diminuíram 16,7% (31 de dezembro de 2024 versus 31 de dezembro de 2025), enquanto os preços dos Arábicas aumentaram entre 6,2% e 9,4%, dependendo do grupo cafeeiro. Os preços na bolsa de futuros de Londres, a Intercontinental Commodity Exchange (ICE), diminuíram 11,6%, para 178,87 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York também diminuiu 6,9%, para 347,71 centavos de US\$/libra-peso, em dezembro de 2025.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu de -1,56 para 1,18 centavos de US\$/libra-peso entre novembro e dezembro de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros diminuiu 5,7%, para 26,95 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas moveu-se na mesma direção, uma queda de 1,1% de novembro a dezembro de 2025, para 191,80 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram -14,5% e -2,4%, para 25,76 e 190,61 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas contraiu 0,2%, para 164,85 centavos de US\$/libra-peso em dezembro de 2025.

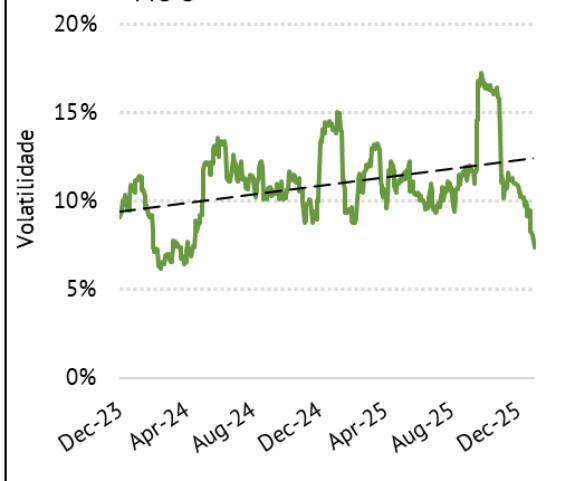
A arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York encolheu 1,4%, para 168,85 centavos de US\$/libra-peso em dezembro de 2025.

A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 1,5 ponto percentual em comparação com novembro de 2025, com média de 9,6% em dezembro de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu uma tendência semelhante, caindo para 10,2% e 9,8%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros diminuiu 1,3 pontos percentuais, mês a mês, para 11% em dezembro de 2025. A volatilidade dos Robustas caiu para 10,9%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 11,0% e 11,6%, respectivamente, em dezembro de 2025, queda de 1,5 e 1,2 pontos percentuais em relação a novembro de 2025.

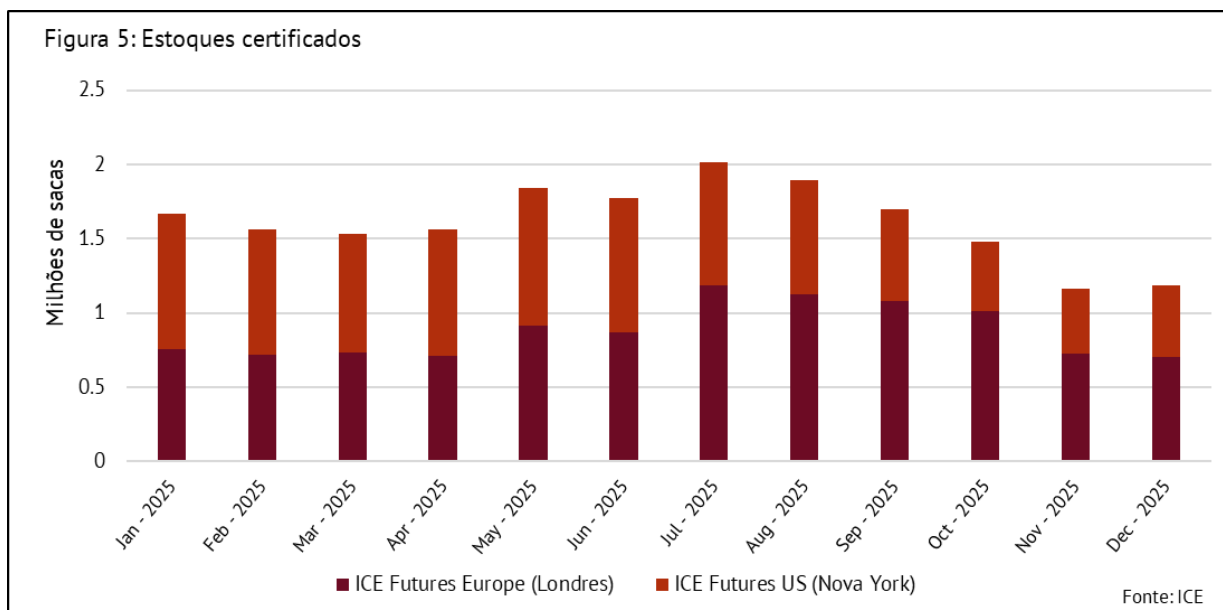
Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres



Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do PIC-O

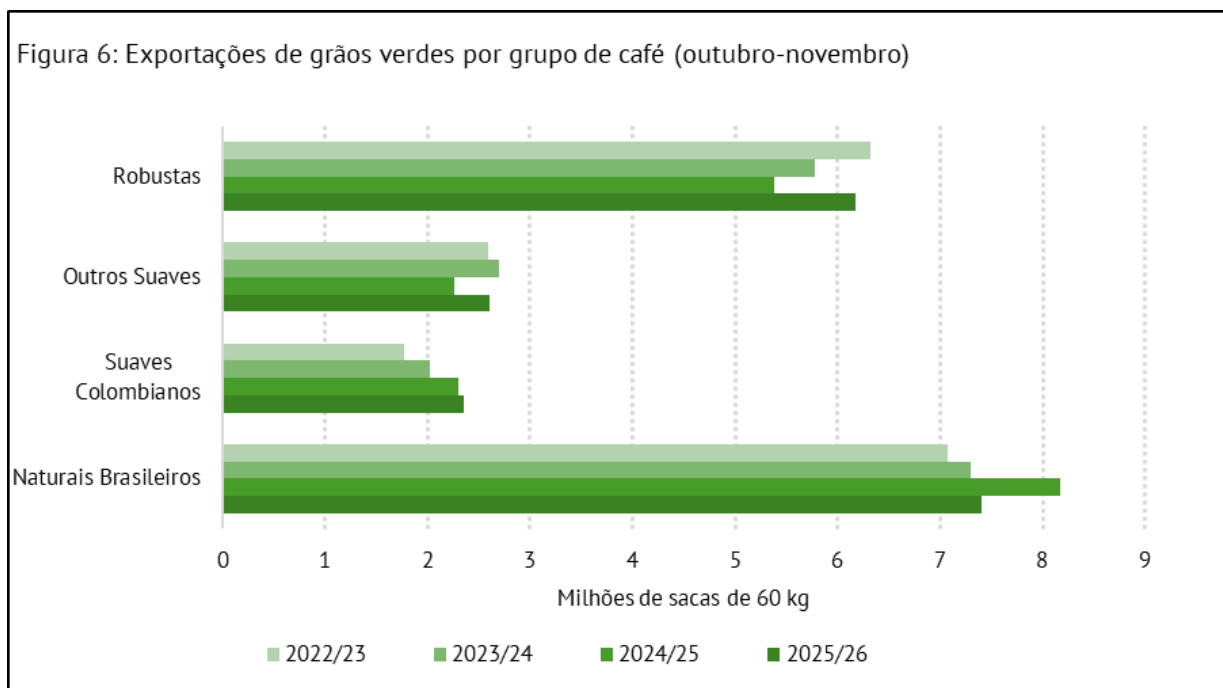


Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 2,7% de novembro a dezembro de 2025, fechando o mês em 0,71 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA seguiram a tendência oposta, subindo para 0,48 milhão de sacas, um aumento de 9,7% em relação a novembro de 2025.



Exportações por grupos de café – grãos verdes

Em novembro de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 8,95 milhões de sacas, um aumento de 4,8% em comparação com 8,54 milhões de sacas em novembro de 2024. Os Outros Suaves e Robustas começaram o novo ano cafeeiro de forma positiva, registrando os maiores ganhos absolutos ano a ano. Ao contrário, os Naturais Brasileiros e os Suaves Colombianos relataram uma queda ano a ano.



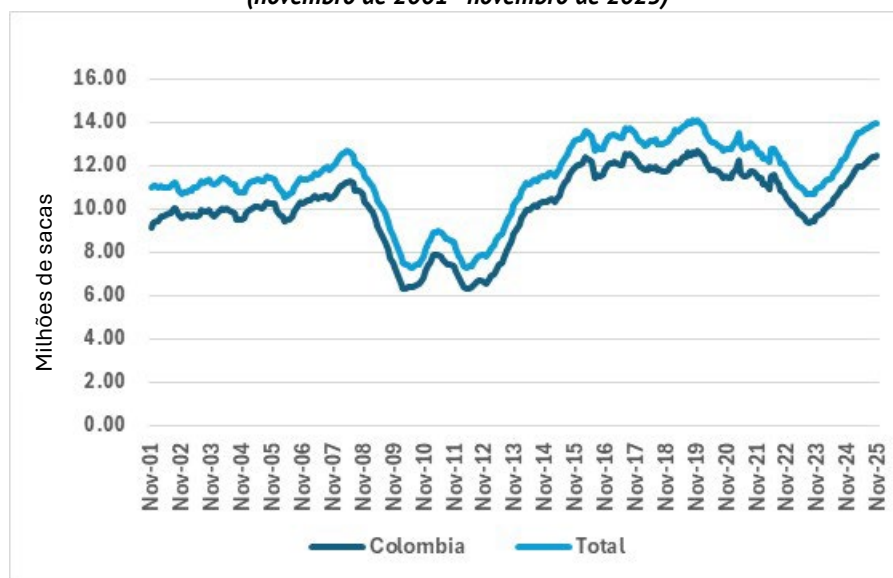
As exportações de grãos verdes dos Robusta aumentaram 28,0%, para 3,24 milhões de sacas em novembro de 2025, de 2,53 milhões de sacas em novembro de 2024, impulsionadas principalmente pelo Vietnã, cujas remessas aumentaram 93,2%, para 1,47 milhão de sacas. A Indonésia e Uganda também contribuíram

positivamente, com alta de 27,0% e 75,5%, respectivamente. Esses ganhos foram parcialmente compensados pelo Brasil, onde as exportações de Robusta caíram 65,3%, para 0,22 milhão de sacas. No geral, o padrão é consistente com as tendências para os Robustas observadas no ano cafeeiro de 2024/25, caracterizadas pelo declínio das remessas brasileiras e pelo fortalecimento das exportações da Indonésia, Uganda e Vietnã.

Nos casos do Vietnã e do Brasil, as mudanças acentuadas ano a ano refletem em grande parte uma normalização e não uma mudança estrutural: o Vietnã se recuperou de uma desaceleração impulsionada pela oferta, enquanto o Brasil recuou do nível de exportação excepcionalmente elevado observado em 2023/24, quando preencheu um vácuo global de oferta de Robusta causado por remessas reduzidas da Indonésia e do Vietnã. O Brasil exportou 9,37 milhões de sacas em 2023/24, bem acima da média de cinco anos de 3,52 milhões de sacas. Em contraste, o crescimento de Uganda parece estrutural, com as exportações em uma trajetória ascendente sustentada desde meados de 2023/24. As remessas atingiram um recorde de 7,32 milhões de sacas em 2024/25, apoiadas pelo aumento da produção, altos preços internacionais e aumento das reduções de estoque. Uganda estabeleceu uma meta oficial de produção de 20 milhões de sacas até 2030.

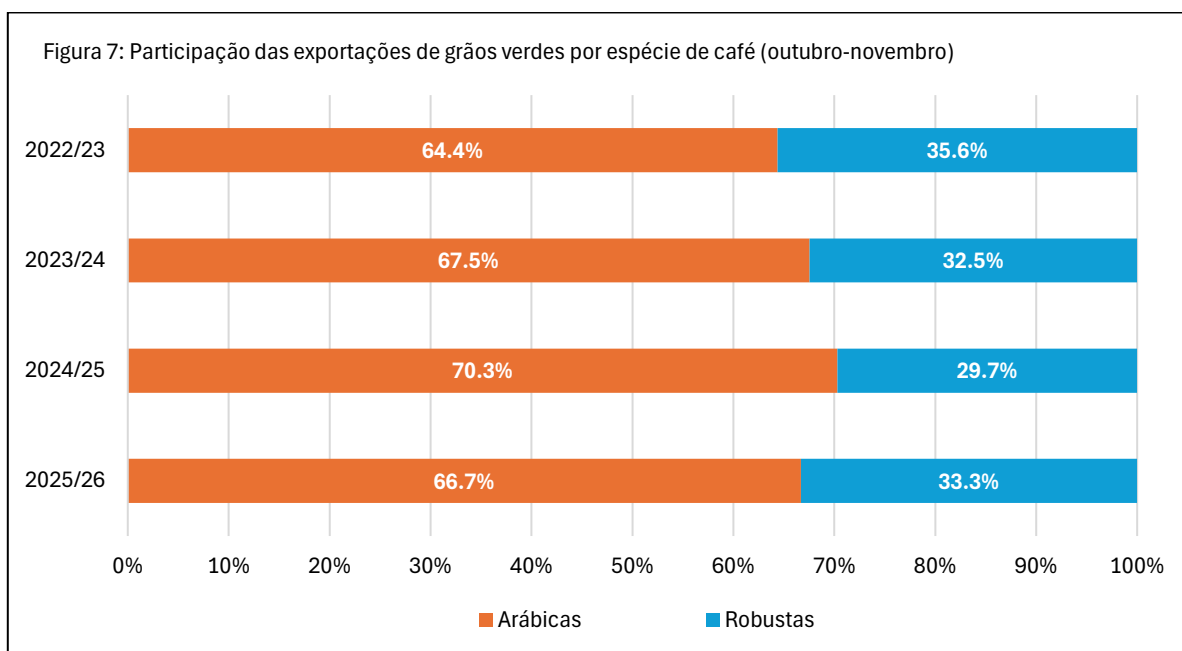
As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 0,9% em novembro de 2025, para 1,24 milhão de sacas, de 1,25 milhão de sacas em novembro de 2024. Isso marcou o primeiro crescimento negativo observado em 26 meses, já que a modesta expansão da Colômbia foi superada por contrações mais acentuadas no Quênia e na Tanzânia. Dada a participação dominante da Colômbia no grupo dos Suaves Colombianos, espera-se que os movimentos na origem determinem a dinâmica geral do grupo. No entanto, desta vez, as exportações da Colômbia aumentaram em 0,046 milhão de sacas, enquanto o Quênia e a Tanzânia registraram um declínio líquido combinado ano a ano de 0,057 milhão de sacas em novembro de 2025. No ano cafeeiro de 2024/25, as exportações dos Suaves Colombianos totalizaram 13,9 milhões de sacas, das quais a Colômbia respondeu por 12,39 milhões de sacas. Isso representou a oitava maior remessa registrada para o grupo e a sexta maior para a Colômbia, sugerindo que as exportações dos Suaves Colombianos podem estar se aproximando dos limites de capacidade atuais, embora estes possam evoluir em resposta a investimentos futuros.

Figura III: Total móvel de 12 meses (MMT) – Exportações dos Suaves Colombianos da Colômbia e do Grupo (novembro de 2001 - novembro de 2025)



As remessas dos Outros Suaves aumentaram 28,8% em novembro de 2025, para 1,22 milhões de sacas, de 0,95 milhões de sacas no mesmo período de 2024. O Peru foi o principal impulsionador do crescimento de dois dígitos do grupo, com as exportações subindo 55,1% em relação ao ano anterior, para 0,55 milhão de sacas em novembro de 2025. O aumento reflete em grande parte o pronunciado ciclo de produção bienal do Peru, com o atual ano cafeeiro representando uma fase de alta.

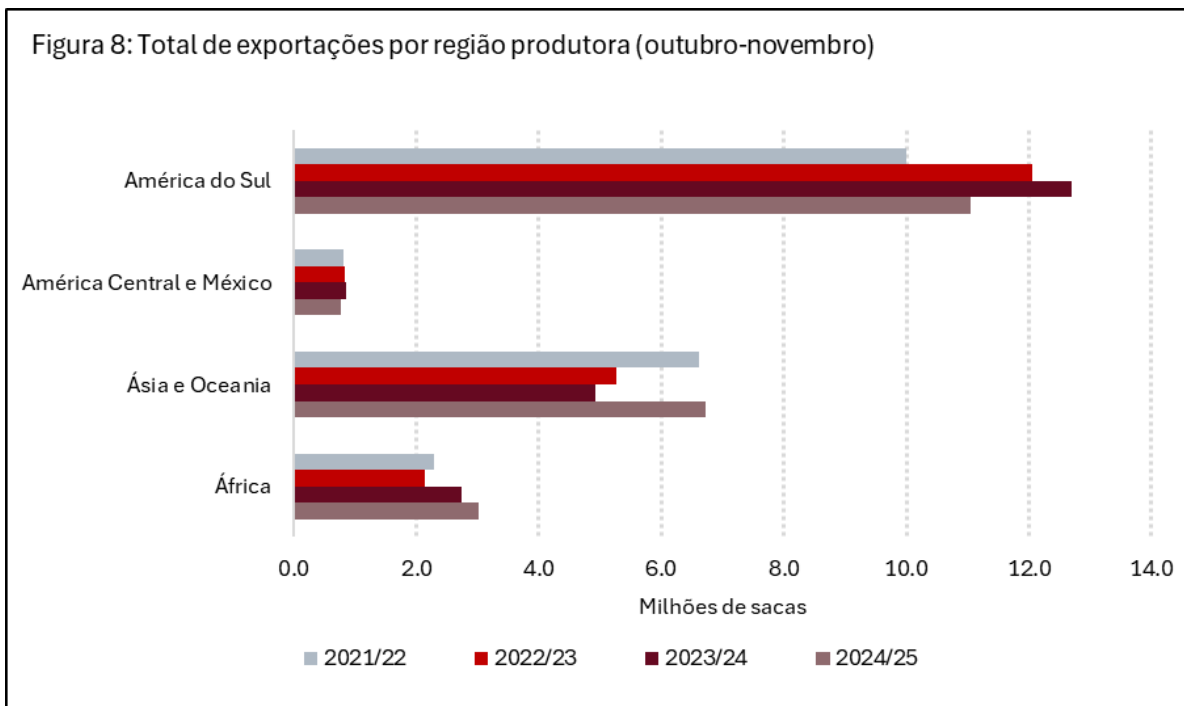
As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 14,7% em novembro de 2025, para 3,25 milhões de sacas, de 3,81 milhões de sacas em novembro de 2024. Os Naturais Brasileiros registraram seu nono mês consecutivo de crescimento negativo em novembro de 2025, impulsionado principalmente pelo Brasil, cujas exportações caíram 18,4%, para 2,67 milhões de sacas, de 3,27 milhões de sacas no ano anterior. Entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2024/25, o Brasil representou uma média de 85,3% das exportações do grupo, tornando seu desempenho o principal determinante das tendências gerais. A recente desaceleração reflete a natureza cíclica da produção de Arábica do Brasil, um efeito base após as exportações recordes no ano de safra de 2023/24 (alta de 21,7%) e, provavelmente, o impacto do aumento das tarifas dos EUA em 2025.



O total de exportações de Arábicas diminuiu para 5,71 milhões de sacas em novembro de 2025, uma queda de 4,9% em relação aos 6,01 milhões de sacas em novembro de 2024. Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros dois meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 66,7%, de 70,3% no mesmo período do ano anterior.

Exportações por regiões – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 3,8%, para 10,47 milhões de sacas em novembro de 2025, em comparação com 10,09 milhões de sacas em novembro de 2024. Três das quatro regiões viram expansões de suas exportações, sendo a América do Sul a única região com desaceleração.



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 47,0%, para 3,63 milhões de sacas em novembro de 2025, de 2,47 milhões de sacas em novembro de 2024. O crescimento de dois dígitos da região em novembro de 2025 foi liderado pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 60,1%, para 1,92 milhão de sacas, ante 1,2 milhão de sacas do ano anterior. O Vietnã continua sendo afetado pela safra fraca de 2023/24, que fez com que as exportações caíssem para 25,09 milhões de sacas, com a oferta doméstica atingindo mínimas recordes e os estoques locais quase completamente esgotados. O impacto da colheita fraca não foi totalmente mitigado pela nova oferta da safra do ano cafeeiro 2024/25 até dezembro de 2025, quando o café da safra começou a chegar aos canais de exportação. Como resultado, as exportações de novembro de 2025 do Vietnã – e da região como um todo – estão se beneficiando de um “efeito base” devido ao baixo volume de novembro de 2024 de 1,2 milhão de sacas, contra uma média de 1,85 milhão de sacas entre novembro de 2019 e novembro de 2023. A Indonésia também apoiou o crescimento de dois dígitos da região, com as exportações subindo 39%, para 1,07 milhão de sacas em novembro de 2025, de 0,77 milhão de sacas no ano anterior. Nos primeiros dois meses do ano cafeeiro de 2025/26, as exportações totais da região aumentaram 24,6%, consistente com o crescimento anual de 22,5% registrado no ano cafeeiro de 2024/25, quando as remessas atingiram 10,21 milhões de sacas, contra 6,69 milhões de sacas no ano anterior.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 7,7% em novembro de 2025, para 1,41 milhão de sacas, de 1,31 milhão de sacas em novembro de 2024. As exportações de café da África continuaram a se expandir, com exceção de agosto de 2025, e a região registrou um crescimento positivo desde o início do ano cafeeiro 2023/24. Isso ajudou a África a fechar o ano cafeeiro de 2024/25 com remessas totais de 19,72 milhões de sacas e empurrou o total móvel de 12 meses (MMT) para 20,02 milhões de sacas em novembro de 2025 – a primeira vez que o MMT da região ultrapassou 19 milhões de sacas.

A expansão de novembro foi impulsionada em grande parte por Uganda, cujas exportações aumentaram 72,0%, para cerca de 0,69 milhão de sacas, de 0,4 milhão de sacas no ano anterior. As exportações de Uganda estão em uma trajetória de aumento acentuado desde meados de 2023/24, rompendo a faixa de 7–8 milhões de sacas pela primeira vez no ano cafeeiro de 2024/25, quando atingiram 8,26 milhões de sacas. Esse crescimento foi apoiado pelo aumento da produção, altos preços internacionais do café e maiores reduções de estoques. Uganda estabeleceu uma meta de produção de 20 milhões de sacas até 2030.

O crescimento regional foi amortecido pelo desempenho mais fraco de outra origem africana significativa, uma vez que as exportações da Etiópia caíram 14,8% em novembro de 2025. Essa contração contrasta com

a recente tendência de exportação do país. De fato, durante o ano cafeeiro de 2024/25, a Etiópia registrou um crescimento pronunciado, exportando 7,43 milhões de sacas – sua primeira vez ultrapassando 6–7 milhões de sacas. Essa expansão foi apoiada por uma estimativa de colheita de 9,91 milhões de sacas e fortes preços internacionais, o que pode ter incentivado uma maior oferta exportável por meio de uma redução de estoques maior do que o habitual.

Em novembro de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 14,9%, para 5,04 milhões de sacas, de 5,93 milhões de sacas em novembro de 2024. A América do Sul registrou seu 13º mês consecutivo de crescimento negativo em novembro de 2025, após uma sequência de 16 meses de expansão positiva. A desaceleração foi impulsionada em grande parte pelo Brasil, cujas exportações de Robusta caíram 25,8%, para 3,19 milhões de sacas, de 4,3 milhões de sacas no ano anterior. O Brasil continua sendo afetado por um efeito base e pela normalização do fornecimento da Indonésia e do Vietnã após o vácuo do mercado internacional de Robustas de 2023/24. No ano cafeeiro de 2023/24, as remessas de Robustas do Brasil foram excepcionalmente altas, em 9,37 milhões de sacas, bem acima da média de cinco anos de 3,52 milhões de sacas (2018/19-2022/23). Com a oferta da Indonésia e do Vietnã voltando aos níveis normais em 2024/25, as exportações do Brasil caíram para 4,9 milhões de sacas, contribuindo para o contínuo declínio ano a ano na América do Sul. Uma desaceleração em 2024/25 era, portanto, inevitável e continuou no primeiro mês do ano cafeeiro 2025/26.

As exportações da Colômbia aumentaram 1,7% em novembro de 2025, após um crescimento de 1,3% em outubro. Entre novembro de 2023 e setembro de 2025, as exportações da Colômbia aumentaram a uma taxa de 14,3%, com apenas cinco meses de expansão de um dígito e apenas um mês de crescimento negativo. O total de remessas no ano cafeeiro de 2024/25 atingiu 13,46 milhões de sacas, o terceiro maior já registrado, apenas atrás dos 13,49 milhões de sacas e 13,5 milhões de sacas exportadas nos anos cafeeiros de 2016/17 e 2018/19, respectivamente. Os dois meses consecutivos de crescimento baixo de um dígito no início do ano cafeeiro 2025/26, combinados com remessas quase recordes em 2024/25, sugerem que a Colômbia pode estar se aproximando dos limites de capacidade atuais, embora estes possam evoluir em resposta a investimentos futuros.

Em novembro de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 1,2%, para 0,391 milhão de sacas, em comparação com 0,386 milhão de sacas em novembro de 2024. O baixo crescimento da região em novembro de 2025 foi impulsionado por fortes ganhos em Honduras e na Nicarágua, que foram amplamente compensados por uma contração no México. As exportações combinadas de Honduras e Nicarágua aumentaram 156,6%, para 0,12 milhão de sacas, de 0,05 milhão de sacas no ano anterior, enquanto as remessas do México caíram 21,6%, para 0,18 milhão de sacas. Nos primeiros dois meses do ano cafeeiro de 2025/26, as exportações regionais totais caíram 10,4%, potencialmente sinalizando a tendência para o resto do ano. As exportações do México e da América Central estão em uma trajetória de declínio desde o ano cafeeiro de 2017/18, que registrou um pico de 17,94 milhões de sacas, caindo para 14,46 milhões de sacas até 2023/24. Honduras e Nicarágua são os principais contribuintes para essa tendência de queda nas exportações, que reflete uma queda fundamental na produção, dos 21,48 milhões de sacas produzidas em 2017/18 para cerca de 18,3 milhões de sacas produzidas em 2024/25.

Figura IV: MMT-12 – Total de exportações de todas as formas de café do México e América Central



Figura VI: MMT-12 – Exportações de todas as formas de café da Guatemala, México e Nicarágua

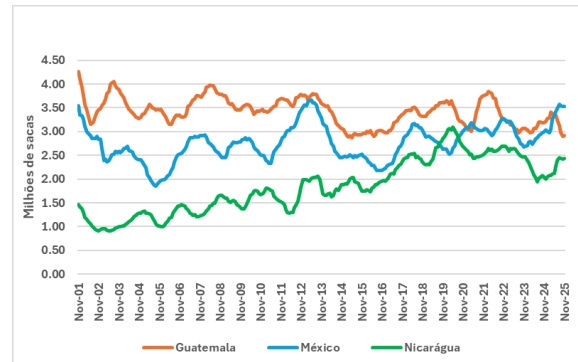


Figura V: MMT-12 – Exportações de todas as formas de café de Honduras

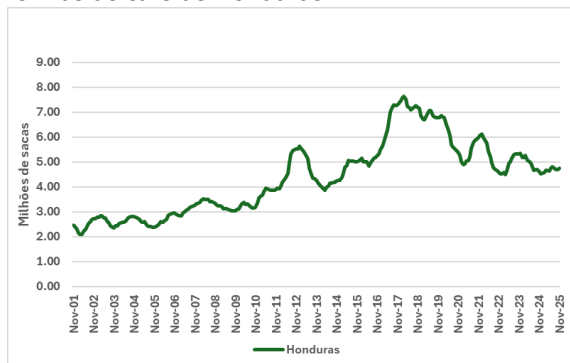
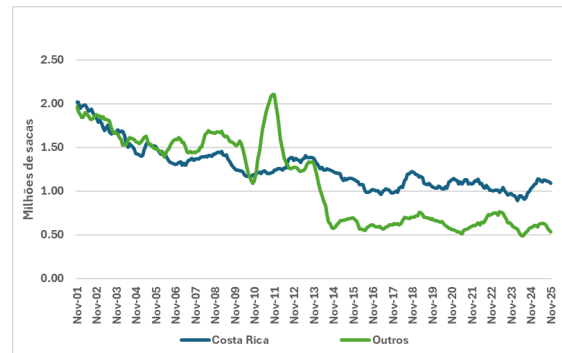


Figura VII: MMT-12 – Exportações de todas as formas de café da Costa Rica e outros*

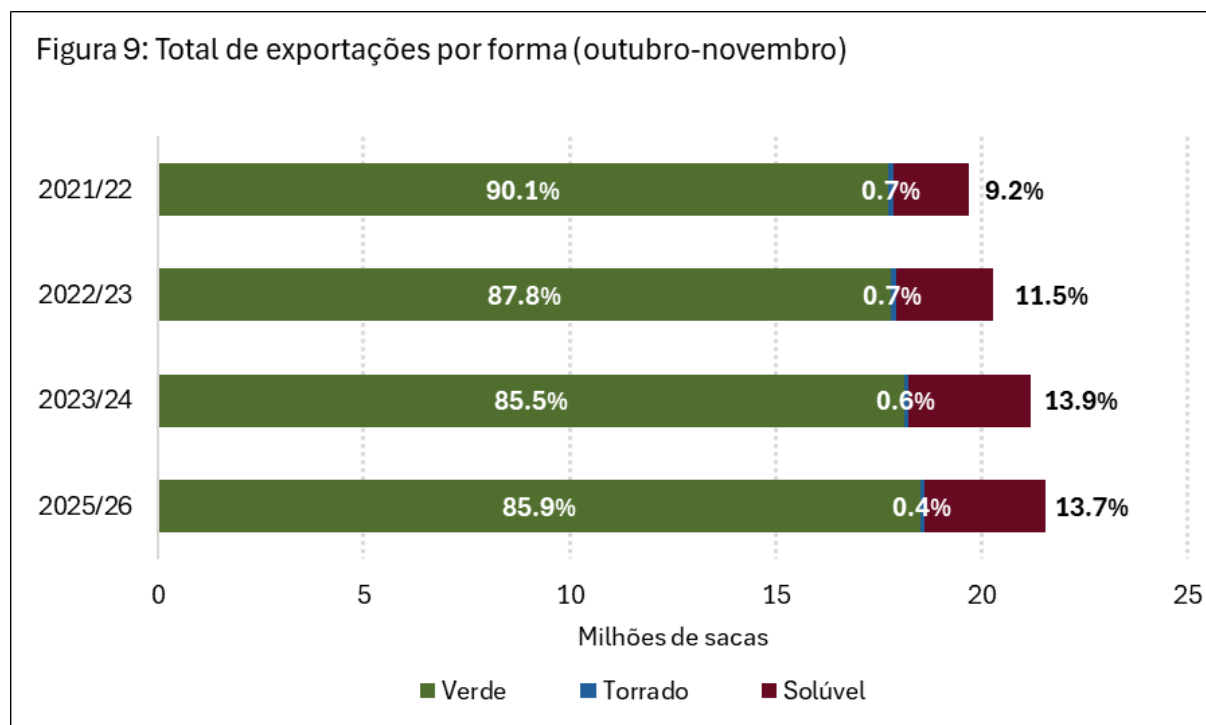


*Outros são Cuba, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Jamaica, Panamá e Trinidad e Tobago.

Nota: Os gráficos acima apresentam as exportações em uma base total móvel de 12 meses (MMT) para o período de novembro de 2001 a novembro de 2025.

Exportações de café por formas

Os grãos verdes permaneceram de longe a maior forma de café exportado, respondendo por 85,9% do total das exportações nos dois primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26, enquanto os cafés solúvel e torrado representaram 13,7% e 0,4%, respectivamente.



As exportações totais de café solúvel diminuíram 0,6% em novembro de 2025, para 1,48 milhão de sacas, de 1,49 milhão de sacas em novembro de 2024. Brasil, Indonésia e Vietnã foram os maiores exportadores de café solúvel em novembro de 2025, tendo enviado 0,27 milhão de sacas, 0,31 milhão de sacas e 0,37 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos torrados caíram 28,7% em novembro de 2025, atingindo 0,04 milhão de sacas, de 0,06 milhão de sacas em novembro de 2024.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Aug-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Sep-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Oct-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dec-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
% de variação entre Nov-25 e Dec-25							
	-7.8%	-6.5%	-7.1%	-6.5%	-11.3%	-6.9%	-11.6%
Volatilidade (%)							
Nov-25	11.1%	11.3%	11.2%	12.1%	12.2%	12.5%	12.8%
Dec-25	9.6%	10.2%	9.8%	11.0%	10.9%	11.0%	11.6%
Varição entre Nov-25 e Dec-25							
	-1.5	-1.1	-1.4	-1.1	-1.3	-1.5	-1.2

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Aug-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Sep-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Oct-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dec-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
% de variação entre Nov-25 e Dec-25							
	-176.1%	-5.7%	-1.1%	-14.5%	-2.4%	-0.2%	-1.4%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro com início em	2020	2021	2022	2023	2024	% variação 2023/24
PRODUÇÃO	168,023	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMO	168,909	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANÇO	-887	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Nov-24	Nov-25	% variação	Ano cafeeiro acumulado		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	10,088	10,473	3.8%	21,183	21,568	1.8%
Arábicas	6,712	6,363	-5.2%	14,151	13,688	-3.3%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,351	1,318	-2.5%	2,491	2,509	0.7%
<i>Outros Suaves</i>	1,256	1,505	19.8%	2,840	3,166	11.5%
<i>Naturais Brasileiros</i>	4,105	3,540	-13.8%	8,820	8,012	-9.2%
Robustas	3,376	4,110	21.8%	7,032	7,881	12.1%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25	Aug-25	Sep-25	Oct-25	Nov-25	Dec-25
Nova York	0.91	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48
Londres	0.76	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC-120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *